
EDUCAÇÃO FÍSICA

MAIRA ALVES TEODORO

**O RÚGBI E SEUS VALORES EDUCACIONAIS NA
ESCOLA**



Rio Claro
2015

MAIRA ALVES TEODORO

O RÚGBI E SEUS VALORES EDUCACIONAIS NA ESCOLA

Orientador: SURAYA CRISTINA DARIDO

Co-orientador: ALINE FERNANDA FERREIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Biociências da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -
Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau
de licenciada em educação física.

Rio Claro
2015

796.333 Teodoro, Maira Alves
T314r O rúgbi e seus valores educacionais na escola / Maira
Alves Teodoro. - Rio Claro, 2015
48 f. : il., figs., quadros

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Educação
Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de
Biociências de Rio Claro
Orientador: Suraya Cristina Darido
Coorientador: Aline Fernanda Ferreira

1. Rúgbi. 2. Valores. 3. Escola. I. Título.

Dedico este trabalho a toda família do rúgbi.

AGRADECIMENTOS

Neste mundo temos idas e vindas em nossa vida e conhecemos pessoas que fazem toda a diferença em determinados momentos ou mesmo no nosso caminho inteiro. Por isso venho agradecer as pessoas que me ajudaram e muito neste momento.

Aos meus pais Aparecido e Eliamar que sempre estiveram juntos comigo, me apoiando e incentivando a continuar lutando pelos meus sonhos e objetivos de vida.

A escola municipal de ensino fundamental Profa. Djiliah Camargo de Souza que abriu as portas para o desenvolvimento da pesquisa.

A professora e amiga Marina Kaneshiro pelo apoio, compreensão, paciência, companheirismo, viagens e as palavras de conforto e ânimo nos momentos mais difíceis desta caminhada.

Para minhas amigas Mariana Moretti e Larissa Porto que sempre me motivarão em mantiveram as risadas em qualquer hora, pelo apoio e incentivo.

A minha coorientadora Aline Ferreira que soube me direcionar na direção correta me instigando a escolher as respostas certas e pela paciência.

A minha orientadora Suraya Darido que desde o segundo ano de graduação me mostrou o significado e a importância da educação física no ambiente escolar. E que ainda a cada dia que passa me ensina algo novo e aumenta minha admiração e carinho.

“A vitória demora mas vem”

(Diogo Nogueira).

RESUMO

A educação física em seu contexto escolar pode contribuir positivamente na formação dos alunos, pois é nesta disciplina que muitos alunos se sentem mais motivados a discutir e refletir sobre conflitos relacionados à vida escolar ou em sociedade. Neste estudo tratamos o rúgbi explorando as atitudes e os valores que estão presentes neste esporte, considerados importantes para o desenvolvimento do aluno, tendo como abordagem metodológica as dimensões dos conteúdos desenvolvidas por Coll et al. (2000) e Zabala (1998). Desta forma, o objetivo deste estudo foi desenvolver o conteúdo de rúgbi enfatizando os valores atrelados a ele com alunos do 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Rio Claro/SP. Entre os valores estão a integridade, a paixão, a solidariedade, a disciplina e o respeito que serão desenvolvidos através de aulas conceituais e procedimentais sobre o rúgbi e seus valores educacionais, aproveitando-se também das situações ao decorrer das aulas para as discussões. A pesquisa foi realizada durante 3 meses. A avaliação foi por meio da realização de um torneio organizado pelos alunos e pela pesquisadora para observar o que eles aprenderam em relação às dimensões dos conteúdos do rúgbi (Conceitual, Procedimental e Atitudinal) e por uma redação onde os alunos expressaram as experiências vivenciadas. Como resultado observamos a importância de trabalhar os valores educacionais na sociedade e a implementação do esporte educacional na escola como ferramenta motivacional. Com a contribuição desta pesquisa, espera-se que o rúgbi possa ser trabalhado nas escolas como um esporte educacional visando à formação do indivíduo e o desenvolvimento da cultura corporal dos alunos.

Palavras-Chave: Rúgbi, Valores e Escola.

ABSTRACT

Physical education in their school environment can contribute positively in the training of students as it is in this discipline that many students feel more motivated to discuss and reflect on conflicts related to school life or in society. In this study we treat the rugby exploring attitudes and values that are present in this sport, considered important for the development of the student, with the methodological approach the dimensions of the contents developed by Coll et al. (2000) and Zabala (1998). Thus, the aim of this study was to develop rugby content emphasizing the values linked to it with students of the 5th year of primary education in a public school in the city of Rio Claro / SP. Among the values are integrity, passion, solidarity, discipline and respect that will be developed through conceptual and procedural lessons about rugby and its educational values, also taking advantage of situations up to during classes for discussions. The survey was conducted for 3 months. The evaluation was by holding a tournament organized by the students and by the researcher to observe what they learned regarding the dimensions of rugby contents (conceptual, Procedural and Attitudinal) and an essay where students expressed the experiences. As a result we see the importance of working educational values in society and the implementation of educational sports at school as a motivational tool. With the contribution of this research, it is expected that rugby can be worked in schools as an educational sport for the training of the individual and the development of physical culture of the students.

Keywords: Rugby, Values and School.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 Objetivo.....	9
2. RÚGBI: A HISTÓRIA E O JOGO	10
3. RÚGBI E VALORES NA ESCOLA	12
4. MATERIAS E MÉTODOS.....	16
4.1 Elaboração das Aulas	17
4.2 Registro da Aula	18
4.3 A Avaliação do projeto e análise dos instrumentos	19
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
5.1 As aulas	20
5.2 O Torneio.....	23
5.3 A Redação	25
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS.....	30
APÊNDICE A – PLANOS DE AULA.....	33
ANEXO A – REDAÇÕES DOS ALUNOS.....	38

1. INTRODUÇÃO

O rúgbi é um esporte que do ponto de vista educacional possui várias vertentes como a competição, a cooperação, os valores fundamentais (integridade, paixão, solidariedade e disciplina), o respeito às regras e os adversários, autocontrole e espírito coletivo que podem contribuir para a formação dos cidadãos, dependendo da maneira como é implementado.

Entre essas vertentes os valores assegurados pelo rúgbi foram escolhidos para serem tratados nas aulas de educação física escolar, buscando uma maneira diferente de lidar com problemas de comportamento dos alunos encontrados nos dias atuais nas escolas.

Este problema de comportamento, segundo Naije e Fiamenghi Jr. (2007), se deve principalmente pela falta de motivação dos alunos em aprender. Alguns alunos querem apenas conversar com os colegas ou escutar música durante as aulas, situação que, muitas vezes, pode ser causa da desmotivação para os professores durante o processo de ensino.

Uma alternativa para motivar os alunos seria a diversificação de estratégias e de conteúdos buscando atender os diferentes ritmos e formas de aprendizagem, bem como ampliar o repertório de conhecimento dos alunos sobre a cultura corporal de movimento.

Rangel-Betti (1992), aponta em seu estudo que os próprios alunos desejam aprender novos conteúdos além dos esportes ditos tradicionais, ou seja o basquete, vôlei, futebol ou handebol. O rúgbi na escola é uma alternativa, uma vez que se trata de um esporte pouco convencional no território brasileiro. Dessa forma, tem-se a possibilidade de introduzir um conteúdo diferente buscando outras maneiras de motivar os alunos e, por conseguinte o professor.

A prática do rúgbi na escola juntamente com os valores atrelados a ele, vem de encontro não apenas com a resolução do problema da desmotivação dos alunos mas também com o fato da modalidade possuir várias situações que exigem de seus praticantes uma resolução rápida e consciente das adversidades do jogo. Um exemplo dessa prática é a atitude que o aluno vai tomar em relação aos colegas e aos adversários, não apenas durante o jogo, mas podendo levar essas experiências para a vida inteira. Outro aspecto importante é a transformação de atitude dos alunos em relação aos valores enfatizados pelo rúgbi que são o respeito, a disciplina, a paixão, a integridade e a solidariedade.

Muitos desses valores na sociedade atual estão esquecidos ou deixados em segundo plano, como explica Haskel et al. (2011), faltam valores nos quais os jovens acreditem, para que eles mesmos possam lidar com a sua independência.

A educação física em seu contexto escolar pode contribuir positivamente na formação dos alunos, pois é nesta disciplina que muitos alunos se sentem mais motivados a discutir e refletir sobre conflitos relacionados à vida escolar ou em sociedade. De acordo com Guimarães et al. (2001) a educação física dispõe de um espaço muito rico para discussões e reflexões dos vários conflitos entre valores que existem na escola.

Desta forma, nesta pesquisa considera-se importante a introdução do rúgbi nas aulas de educação física difundindo seus valores no âmbito escolar visando à formação do cidadão, a ampliação dos seus conhecimentos e a vivência da cultura corporal.

1.1 Objetivo

O objetivo deste estudo será desenvolver o conteúdo de rúgbi enfatizando os valores atrelados a ele com alunos do 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Rio Claro/SP.

2. RÚGBI: A HISTÓRIA E O JOGO

A história sobre a origem do rúgbi possui muitas incertezas e boatos. Porém a versão mais aceita é a de William Web Ellis, que foi estudante da “Rugby School” em uma cidade inglesa chamada Rugby e durante uma partida de futebol teria pegado a bola com as mãos e corrido pelo campo, sem deixar ninguém pará-lo. E assim surgiu o rúgbi, Cenamo (2010).

A partir deste esse marco vários países começaram a prática do rúgbi como a França, a Alemanha, a Inglaterra, a Irlanda, entre outras. Com o aumento de praticantes, começaram a surgir mudanças nas regras e fundou-se a “Rugby Football Board Internacional” em 1886, que foi a primeira tentativa de padronização do rúgbi, depois mudando de nome para “International Rugby Board” em 1998. Em 2014 mudou de nome novamente para “World Rugby” possuindo mais de 100 membros plenos e 18 membros associados. Além disso, sua sede é em Dublin, na Irlanda e tem como tarefa principal, dentre outras atividades, organizar a Copa do Mundo de Rúgbi de 4 em 4 anos e várias competições internacionais.

Apesar de o rúgbi ter chegado ao Brasil junto com o futebol, com o jovem Charles Miller, o rúgbi acabou não obtendo tanta popularidade. Hoje a modalidade está em crescimento no país, com a adesão de novos praticantes e o surgimento de clubes e equipes. Entre os motivos para esse crescimento está a inclusão do esporte nos Jogos Olímpicos de 2016 ampliando a sua exposição na mídia.

No Brasil, a entidade máxima do rúgbi é a Confederação Brasileira de Rugby (CBRu), fundada em 1972, que tem como objetivo “promover o esporte em todo território nacional, buscando alcançar o potencial do Rugby em todas suas possibilidades” (CBRu, 2014).

O rúgbi brasileiro tem chamado a atenção e com isso, o incentivo financeiro também está presente com acordos de patrocínio com grandes empresas nacionais e multinacionais. Além disso, também há o apoio do COB (Comitê Olímpico Brasileiro).

O rúgbi é um esporte coletivo de invasão e evasão que se joga em um campo de grama e tem como objetivo adquirir a posse da bola e levá-la para frente (portando-a ou chutando-a) dentro do território adversário. Algumas características são peculiares ao esporte, como o passe, que só pode ser realizado para um companheiro que estiver posicionado atrás ou na mesma linha da bola.

O jogo possui muito contato físico (tackle) para que possa haver disputa da bola com o adversário, mas todos os jogadores possuem a responsabilidade de manter a integridade física deles mesmos e dos outros, segundo a International Rugby Board (2007 – 2014).

O jogo de rúgbi mais conhecido é o de 15 jogadores com 2 tempos de 40 minutos, porém há algumas variações como o rúgbi de sete (sevens) que possui 7 jogadores com 2 tempos de 7 minutos, o rúgbi de dez (Ten a side), o rúgbi de praia (Beach rugby) e as variações que não possuem contato físico direto como o touch e o tag rúgbi.

Nesta pesquisa utilizou-se o tag rúgbi que oportuniza a utilização de diferentes espaços para a prática do esporte, prezando pela segurança dos praticantes. A prática em locais como, por exemplo, que possuem pisos mais rígidos, o tag e mostra a variação ideal do rúgbi, pois não há necessidade de derrubar o adversário no chão para disputar a posse da bola. Além disso, ambos os sexos podem jogar juntos e sem diferenças de faixa etária, por meio de jogos alternativos nos quais para conseguir tomar a bola do adversário é necessário retirar as tags penduradas à cintura do adversário.

3. RÚGBI E VALORES NA ESCOLA

O rúgbi é uma modalidade esportiva e como tal pode ser praticada dentro da escola compreendida como um esporte educacional, que é caracterizado pela Lei n. 9.615/1998, batizada Lei Pelé¹, como:

Esporte educacional, praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer (BRASÍLIA, 1998).

No estado de São Paulo o conteúdo de rúgbi está incluso nas aulas de educação física no Currículo do Estado de São Paulo e está apresentado como uma modalidade “alternativa” ou popular em outros países, em que o professor pode optar por rúgbi, beisebol, badminton, frisbee ou outra na 8ª série/ 9º ano do ensino fundamental. No 1ª ano do ensino médio é apresentado como Sistemas de jogo e táticas em uma modalidade coletiva ainda não conhecida.

Figura 1. Currículo do Estado de São Paulo.

Educação Física	Currículo do Estado de São Paulo														
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">8ª série/9º ano do Ensino Fundamental</th></tr> <tr> <th colspan="2">Conteúdos</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td colspan="2">Tema 1 – Esporte</td></tr> <tr> <td colspan="2">Jogo e esporte</td></tr> <tr> <td colspan="2"> - Diferenças conceituais e na experiência dos jogadores </td></tr> <tr> <td colspan="2">Modalidade “alternativa” ou popular em outros países: <i>rugby</i>, <i>beisebol</i>, <i>badminton</i>, <i>frisbee</i> ou outra</td></tr> <tr> <td colspan="2"> - Princípios técnicos e táticos - Principais regras - Processo histórico </td></tr> </tbody> </table>		8ª série/9º ano do Ensino Fundamental		Conteúdos		Tema 1 – Esporte		Jogo e esporte		Diferenças conceituais e na experiência dos jogadores		Modalidade “alternativa” ou popular em outros países: <i>rugby</i> , <i>beisebol</i> , <i>badminton</i> , <i>frisbee</i> ou outra		- Princípios técnicos e táticos - Principais regras - Processo histórico	
8ª série/9º ano do Ensino Fundamental															
Conteúdos															
Tema 1 – Esporte															
Jogo e esporte															
Diferenças conceituais e na experiência dos jogadores															
Modalidade “alternativa” ou popular em outros países: <i>rugby</i> , <i>beisebol</i> , <i>badminton</i> , <i>frisbee</i> ou outra															
- Princípios técnicos e táticos - Principais regras - Processo histórico															

Fonte: São Paulo (Estado) Secretaria da Educação (2010).

Os temas propostos para o ensino do Rúgbi por este Currículo são: os princípios técnicos e táticos, as principais regras e o processo histórico. A justificativa para o Rúgbi no Currículo é que

As atividades de 5º série/6º ano e 8º série/9º ano devem proporcionar aos alunos experiências que os levem a

compreender formas e dinâmicas de jogos mais elaboradas, tornando-os mais capazes de responder efetivamente as situações-problema que os significados/sentidos de sua cultura propõem (São Paulo, 2011, p.260).

O fato de o currículo contemplar o rúgbi ainda não significa que o conteúdo abordado é suficiente para que o professor sinta-se seguro em ensinar esta modalidade na escola. Segundo Vaz (2005) entre as dificuldades encontradas pelo professor para abordar o rúgbi estão a pouca vivência de professores e alunos com a modalidade, falsa imagem do jogo como sendo violenta, insegurança por parte do professor nas formas de abordar e ensinar a modalidade, a pouca expressão da modalidade entre outras.

Desta forma, este estudo pretende tratar o rúgbi além do que é proposto no Currículo do Estado de São Paulo explorando as atitudes e os valores que estão presentes neste esporte, tendo como abordagem metodológica as dimensões dos conteúdos desenvolvidas por Coll et al. (2000) e Zabala (1998).

Estes autores definem o conteúdo de maneira mais ampla, entendendo-os como uma seleção de saberes culturais, valores, atitudes e modelos de conduta essenciais para a socialização do aluno. Para abordá-los desta maneira eles propõem três dimensões para o desenvolvimento dos conteúdos: a dimensão conceitual, a dimensão procedimental e a dimensão atitudinal (COLL et al., 2000; ZABALA, 1998).

A dimensão conceitual trata do que os alunos devem saber sobre o conteúdo, como por exemplo, a definição do rúgbi, seus aspectos e mudanças históricas suas características, entre outros.

Na dimensão procedimental os alunos devem saber fazer, a partir de vivências práticas como, por exemplo, os fundamentos básicos do rúgbi, as regras e as táticas de jogo.

Já a dimensão atitudinal visa tratar como os alunos devem ser desenvolvendo os valores e atitudes relacionadas ao conteúdo. Por exemplo, aprender que no rúgbi o respeito, a honestidade, o trabalho em equipe, entre outros, são essenciais para o bom desenvolvimento do jogo e esses princípios podem ser indispensáveis para a boa convivência dos alunos dentro e fora da escola.

Darido e Galvão (2006, p.41-42) explicam a importância das dimensões dos conteúdos para o ensino de práticas esportivas e na educação física escolar para a formação do cidadão:

[...] o papel da Educação Física e, conseqüentemente, os programas esportivos, voltados para a formação do cidadão, devem ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas e conhecimento sobre o próprio corpo para todos, em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental), mas deve incluir também os seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter nas e para as atividades corporais (dimensão atitudinal). E finalmente, deve procurar garantir o direito do aluno de saber por que esta realizando este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos (dimensão conceitual) (DARIDO; GALVÃO, 2006, p.41-42).

Partindo das concepções das dimensões dos conteúdos, pretende-se introduzir o rúgbi na escola como um conteúdo das aulas de educação física enfatizando a dimensão atitudinal, pois o rúgbi permite a discussão e aprendizagem de valores e princípios básicos que são elementos fundamentais para a sua prática, os quais não são notados por quem não o conhece ou apenas viu um jogo na televisão.

Dependendo do tipo de intervenção que o professor faz do rúgbi na escola “[...] busca-se analisar as possibilidades de contribuição/ colaboração para o processo de transformação social, condição para a concretização de uma sociedade mais justa e livre [...]” (BRACHT, 1986, p. 65).

Um exemplo é o fato de muitas pessoas definirem o rúgbi como um esporte violento sem realmente conhecerem as regras e os valores que direcionam o jogo. Na tentativa de ganhar a posse de bola o atleta pode exercer uma grande força física contra seu adversário, porém não pode ser intencional ou com malícia de feri-lo. A responsabilidade de garantir um jogo limpo não se limita a uma só pessoa, mas ao envolvimento de treinadores, capitães, jogadores e dos árbitros.

Valores podem ser definidos como uma possibilidade de escolhas onde o contexto onde o indivíduo vive as concepções de vida, a intimidade podem determinar essas escolhas, como explica Acedo (2009).

Sendo assim é justamente pelos valores encontrados no contexto do rúgbi que os jogadores são atraídos e são esses valores que contribuem para a construção da personalidade (WORLD RUGBY, 2014).

Entre esses valores estão a **integridade** que é fundamental para um jogo honesto e justo, a **paixão** que muitos praticantes do esporte possuem um apego emocional e um entusiasmo contagiante, a **solidariedade** que promove o trabalho em equipe e a lealdade, a **disciplina** que é importante para o cumprimento das regras e o **respeito** pelos companheiros, pelos adversários, pela torcida, pelos

oficiais de partida e pelas diferenças. Esses valores são apontados pela “World Rugby”, entidade máxima de rúgbi.

Atualmente o contexto social não favorece a formação e prática de valores, segundo Martinelli (1996), vivemos tempos críticos, violentos e desesperados, isso acontece devido ao fato de grande parte da humanidade ter esquecido seus valores e tê-los considerado até ultrapassados e desinteressantes.

E para que os valores que hoje estão esquecidos voltem a ser lembrados, a influência da família, o bom exemplo dos professores e funcionários da escola deve ser determinante na vida das crianças e adolescentes. E estes devem proporcionar aos alunos momentos de reflexão e convívio social. A escola segundo Sousa (2009) “deve influenciar todos os espaços que os alunos convivem, os valores éticos, morais, sociais e culturais, precisa ser considerados e integrados no processo ensino-aprendizagem”.

E segundo Guimarães et al. (2001) “ o respeito mútuo, cooperação e afetividade, são a base para a criança viver em sociedade.” E no que diz respeito ao professor enfatiza que:

“O responsável em desenvolver a cidadania na escola é principalmente o professor, porque este, dentro da instituição, tem mais contato com os alunos, dispõe de vários meios de reforços, estabelece um vínculo efetivo em que serve de modelo e de referência para o aluno.” (GUIMARÃES et al., 2001, p. 19).

Nesta pesquisa foi enfatizado principalmente o *respeito* e a *solidariedade* que no contexto escolar estes podem ser norteadores de melhora no convívio e relacionamentos sociais das crianças, podendo ser significativos na vida adulta.

4. MATERIAS E MÉTODOS

Este estudo é norteado pelo método da pesquisa-ação que segundo Thiollent (2008)

É um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (Thiollent, 2008, p.16).

A pesquisa- ação como método de pesquisa tem como objetivo a busca pelo envolvimento e a participação de todos nas atividades propostas favorecendo o diálogo, a reflexão e a discussão para a resolução de problemas que podem ser encontrados no cotidiano escolar e para a melhoria da realidade em que os indivíduos vivem.

Neste estudo a pesquisa-ação foi escolhida como método, para auxiliar a pesquisadora e a professora da classe no processo de ensino-aprendizagem do rúgbi com ênfase os valores educacionais atrelados a este esporte, a fim de que os alunos compreendam para o que serve e o porquê precisamos praticar os valores educacionais em nossa sociedade.

As aulas foram ministradas pela pesquisadora durante um período aproximado de três meses com alunos do 5º ano A do ensino fundamental de uma escola pública do município de Rio Claro/SP, e registradas no diário de aula, no qual foram observadas e anotadas as atitudes dos alunos durante as atividades o que promoveria condições para ações e transformações de situações durante as aulas.

Os participantes do estudo receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com os devidos esclarecimentos sobre a pesquisa, para que seus responsáveis fossem esclarecidos e autorizassem a participação dos alunos, sendo este procedimento autorizado pelo Comitê de Ética (CEP) do Instituto de Biociências da UNESP – Rio Claro sob protocolo número 767.979.

A pesquisa foi realizada com os alunos da referida instituição que trouxeram o TCLE assinado por seus responsáveis, autorizando a sua participação.

4.1 Elaboração das Aulas

As aulas foram preparadas pela pesquisadora, cada uma buscando atingir os objetivos gerais que são: desenvolver os aspectos históricos e culturais do rúgbi; desenvolver uma modalidade pouco desenvolvida no âmbito escolar; ampliar o repertório motor; conhecer os elementos que compõem o rúgbi que é popular em outros países; e desenvolver os valores e princípios fundamentais para a prática do rúgbi.

Os objetivos específicos, os conteúdos, a duração, os materiais utilizados serão descritos nos planos de aulas. Foram realizadas 13 aulas no período de Setembro a Novembro do segundo semestre, em todas as quartas-feiras com 15 alunos do 5º ano A do ensino fundamental. O conteúdo programático segue descrito abaixo:

Quadro 1. Conteúdo Programático.

Setembro	
17	Introdução ao Rúgbi
24	Passe
Outubro	
01	Passe/ Avançar
08	Apoio/ Defesa
15	Introdução ao Tag Rúgbi
22	Movimentação ataque e defesa
29	Movimentação ataque e defesa
Novembro	
05	Jogo Tag Rúgbi
12	Jogo Tag Rúgbi
19	Torneio
26	Redação

Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

4.2 Registro da Aula

Os registros das aulas foram feitos por meio de um diário de aula que segundo Zabala (2004, p. 13) “[...] são documentos em que professores e professoras anotam suas impressões sobre o que vai acontecendo em suas aulas [...]”.

O autor diferencia os diversos tipos de diários em função da modalidade de narração que se emprega. São estes: a Jornalística, a Analítica, a Avaliativa, a Etnográfica, a Terapêutica, a Reflexiva, a Introspectiva e a Criativa e poética (ZABALA, 2004 apud HOLLY, 1989).

Dentre essas, nesta pesquisa é utilizada a Avaliativa, que é uma forma de abordar os fenômenos descritos dando-lhes um valor ou julgando-os (ZABALA, 2004).

O diário de aula utilizado nesta pesquisa apresenta o conteúdo desenvolvido, a participação, a observação dos comentários e dos comportamentos dos alunos, todas essas características foram observadas de acordo como o modelo abaixo:

Figura 2. Modelo de diário de aula utilizado nesta pesquisa.

Escola:		Turma:	
Professor (a):			
Pesquisador (a):			
Data:		Duração:	
Conteúdo Desenvolvido	- As atividades propostas. - As atividades que foram propostas foram desenvolvidas. - Houve imprevistos e/ ou alteração do conteúdo.		
Participação dos alunos	- Se houve ou não a participação dos alunos; - Se não houve, qual foi o motivo.		
Observação dos comentários dos alunos	- Observar o que os alunos comentam durante a aula, sobre a aula e/ou atitudes de seus colegas e do professor sobre o conteúdo proposto.		

Comportamento dos alunos	- Observar o comportamento dos alunos em relação às atividades propostas. - Observar a relação entre aluno/ aluno, aluno/ professor e aluno/ pesquisadora.
--------------------------	---

Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

4.3 A Avaliação do projeto e análise dos instrumentos

A avaliação é importante e segundo Barbier (2007, p. 144) “[...] a cada fase da pesquisa, a avaliação e a reflexão antes da ação e depois da ação – estão sempre juntas. [...]”. Na escola, a avaliação sobre as dimensões dos conteúdos se reduziu a uma função sancionadora que envolve somente a verificação dos conceitos e procedimentos, e em muitos casos se exclui a avaliação sobre as atitudes dos alunos em relação à escola, as aulas e a seu cotidiano, pois muitos não sabem como avaliar esta dimensão (ZABALA 1998).

A avaliação deste estudo será por meio de um torneio organizado pelos alunos e uma redação para obter os relatos dos alunos sobre as vivências durante as aulas.

O torneio foi avaliado considerando as ações dos alunos, a implantação de regras, a resolução de problemas, a organização de horários dos jogos, a participação dos alunos nas funções jogadores, árbitros e torcedores, prezando pelo bom desenvolvimento de todo o torneio. A organização deste foi mediada pela pesquisadora.

Além disso, foi solicitado aos alunos que realizassem uma redação na qual eles apresentaram suas opiniões, os seus questionamentos e que explicaram com suas palavras, com exemplos pessoais, o que entendem ou entenderam sobre os valores educacionais do rúgbi.

Na análise da redação foi observado se os alunos conseguiram entender os temas propostos, se o tema influenciou também suas vidas dentro e fora da escola e se haverá a possibilidade da aplicação dos conhecimentos adquiridos em seu cotidiano social e cultural.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para melhor apresentação e entendimento dos resultados, esta sessão será dividida em três categorias, sendo elas: as aulas, o torneio e a redação. Descritas a seguir.

5.1 As aulas

As aulas foram ministradas pela pesquisadora durante a Educação Física do 5º ano A do ensino fundamental com 15 alunos participantes que ocorreram todas as quartas-feiras das 08h50min às 09h30min, totalizando 11 aulas em três meses de intervenção.

Na primeira semana de aula foram desenvolvidas atividades que envolvessem jogos pré-desportivos e brincadeiras relacionadas ao rúgbi, como por exemplo, um pega-pega com a bola nas mãos sendo que para pegar o colega têm que encostar a bola em seu corpo, assim os alunos começaram a compreender que é melhor correr segurando a bola com as duas mãos para ela não cair e a se familiarizar com a bola oval da modalidade.

Ao implementar as aulas pode-se perceber que na primeira semana os alunos ficaram um pouco surpresos pelo fato de que no rúgbi tem que passar a bola para trás e correr para frente para que assim se faça o ponto (*try*).

No decorrer do projeto esta foi a maior dificuldade dos alunos em apreender o rúgbi, sendo assim nas demais aulas a pesquisadora também se atentou em sempre trabalhar este aspecto para que houvesse um melhor aprendizado. Também foi por causa deste aspecto que alguns dos alunos não gostaram da modalidade, como o comentário a seguir de um aluno feito em sua redação: *“Eu achei as regras do rúgbi um pouco chatas, pois não gostava muito da ideia de passar a bola pra trás, tirando isso ele é muito legal”* (Redação do Aluno H).

Nas demais aulas a pesquisadora também se atentou em trabalhar os valores como o trabalho em equipe e o respeito, pois os alunos não sabiam conversar com o colega sem gritar e com palavras que depreciavam o colega na frente da turma. Foi assim que a pesquisadora desenvolveu atividades que buscavam enfatizar o respeito ao próximo, como exemplo a atividade do gato e rato, em que os alunos não podem deixar o gato pegar o rato, formando um círculo humano em volta do rato e o gato tem que entrar pelo círculo da maneira que ele conseguir. Esta atividade engloba o trabalho em equipe, o respeito ao

corpo do colega e a comunicação, e nesta atividade os alunos conseguiram englobar tudo e também se divertiram bastante.

Outro exemplo é quando foi abordado a jogo do tág rúgbi, alguns alunos entenderam a dinâmica do jogo bem rápido e estes serviram de exemplo e ajudavam os demais colegas junto com a pesquisadora.

Durante as aulas a pesquisadora utilizou as dimensões dos conteúdos desenvolvidas por Coll et al. (2000) e Zabala (1998). A conceitual, procedimental e a atitudinal, sem necessariamente uma ordem específica, como por exemplo, na primeira atividade de introdução do rúgbi onde se utilizou imagens do rúgbi, futebol e futebol americano, buscando-se que os alunos compreendessem as diferenças entre essas modalidades. Trabalhou-se a dimensão conceitual abordando discussões sobre vestimenta, materiais, tipo físico dos jogadores e regras.

Além disso, a procedimental também foi explorada, pois os alunos estavam disputando por meio da corrida e do joquempô quem obtinha mais imagens. Já a atitudinal foi trabalhada na situação de disputa do joquempô, pois os alunos tinham que ser honestos colocando sua opção entre pedra, papel e tesouro ao mesmo tempo em que o colega. É importante frisar que na atitudinal a professora reforçava a necessidade do atendimento aos valores da cidadania.

Na atividade de introdução ao passe, no primeiro momento buscou-se que os alunos tivessem uma melhor adaptação a bola oval. Esta adaptação desenvolveu-se por meio de atividades de pega-pega que é uma atividade que os alunos já conhecem, porém com a utilização da bola para conseguir pegar o colega. Neste momento os alunos se adaptaram como esperado, com alguma dificuldade em segurar a bola, pois não conseguiam correr e segurar a bola com uma mão, e para ficar mais fácil deve-se segurar a bola com as duas mãos, como para correr e também para a realização do passe.

As dimensões mais trabalhadas neste momento foram a procedimental e a atitudinal, pois ao pegar o colega este deveria manter a bola nas mãos, e caso a bola caísse o pegador seria o mesmo que estava com a bola anteriormente. Nesse sentido, Abreu e Santos (2011) constataram em seu estudo, que a principal dificuldade encontrada foi o manuseio da bola e a solução foi à aplicação de exercícios de coordenação motora.

Em outro momento, foi enfatizada essa característica de correr segurando a bola com as duas mãos, no encontro seguinte pôde-se observar que houve melhora aliada à perda do medo em passar e de receber a bola. Esse resultado

foi encontrado devido à aplicação de atividades que proporcionaram essas características de maneira lúdica e divertida.

No encontro seguinte, deu-se ênfase à questão do “apoio”, situação em que sempre se faz necessário ter um companheiro próximo para poder passar a bola e dar continuidade ao jogo. Nestas atividades, quando não havia pessoas fazendo a linha de oposição, simulando a defesa do time adversário, os alunos conseguiam se organizar, porém quando tinha a oposição ficavam nervosos e/ou com medo e soltavam a bola para qualquer lado, sem olhar para onde a estavam passando. Neste momento em especial, a dimensão atitudinal deve ser bem enfatizada, pois se o colega não conseguir chegar a tempo para o aluno passar a bola, ele deve tomar a melhor decisão sem depreciar o colega de seu time, por um erro que é tanto de quem passou quanto de que não conseguiu recepcionar a bola.

Na aula de introdução ao tag rúgbi a pesquisadora se atentou primeiramente a vivenciar com os alunos a retirada das tags e observar se haveria respeito com o colega. Desta maneira a atividade desenvolvida foi à mãe da rua, em que os alunos perdem as tags que ficavam grudadas em suas cinturas ao serem pegos. Os alunos responderam positivamente à atividade, conseguindo retirar as tags uns dos outros e aprenderam também como fugir (fintar) sem perder suas tags. Além disso, para melhor entendimento da movimentação do jogo, foi mostrado aos alunos um vídeo com crianças jogando tag rúgbi.

Na atividade anterior os alunos criaram a estratégia de esconder as tags, o que não é permitido no jogo. Assim, fez-se necessário a intervenção da pesquisadora, que questionou os alunos perguntando se era uma ação correta da parte deles. Após discussão, chegou-se à conclusão que o melhor era deixar as tags a mostra onde o pegador conseguisse ver e pegar para que assim o jogo continuasse. As dimensões do conteúdo estão presentes nos motivos do uso da tag, para evitar o contato, no procedimento de conseguir retirar as tags e na atitude tomada em relação à segurança com o corpo do colega e no bom desenvolvimento do jogo sem injustiças.

Posteriormente, nas duas aulas seguintes, foram desenvolvidas as atividades de movimentação de defesa e ataque. Os alunos demonstraram dificuldade, principalmente em correr para frente e passar a bola para trás, mesmo com ênfase nesses aspectos nas aulas anteriores. Isso acontece devido ao fato de serem ações diferentes do que se aprende e do repertório montado desde criança. Por isso, fez-se necessário um tempo maior de aulas para

aprendizagem da movimentação sem oposição e depois com oposição. Na movimentação de defesa, constatou-se maior facilidade sem a presença da oposição, mas com ela vão surgindo situações em que os alunos têm que trabalhar em conjunto para não serem surpreendidos e sofrerem o ponto adversário. A dimensão procedimental foi a mais enfatizada neste momento, para que houvesse o desenvolvimento do jogo e de situações nas quais as demais dimensões fossem trabalhadas.

Sendo assim, nessas aulas foi necessário mais demonstração em desenhos para melhor entendimento dos alunos e na prática, houve a ajuda da pesquisadora. Nas aulas seguintes, o jogo foi a vivência mais importante para que os alunos conseguissem lidar com as situações diversas. Conforme os desafios foram surgindo, a pesquisadora atentou-se em informá-los e fazer com que os alunos buscassem alternativas para resolução das situações.

5.2 O Torneio

O torneio foi uma forma de avaliar os alunos acerca dos conteúdos abordados em aula relacionado à prática do jogo de rúgbi. Os elementos tais como o passe, a movimentação de defesa e ataque, na elaboração das regras, e sobre o comportamento com os colegas dentro e fora da quadra atrelados aos valores abordados em aula, entre todos, foram mais enfatizados o trabalho em equipe e o respeito.

A organização das regras, a elaboração dos times, a forma de cronometrar o tempo, de fazer a tabela de jogos e arbitrar foram tarefas elaboradas e executadas pelos alunos. Neste aspecto já podemos observar o trabalho em equipe sendo desenvolvido.

Na organização das regras, somente uma regra a pesquisadora colocou: o passe teria que ser para trás, as demais regras do jogo os alunos poderiam tirar, colocar novas, alterar ou deixar do jeito que são, e ficou decidido assim:

Regras do torneio

- 1- Quatro times de quatro alunos, com mais dois alunos de reservas;
- 2- Quatro jogos mata-mata; (sistema eliminatório onde o participante que perdeu é eliminado).
- 3- Tempo: 7 minutos sem parar (somente um tempo) com 3 minutos de intervalo para começar o próximo jogo;
- 4- Bola sempre para trás;

- 5- Se arrancar uma tag continua, mas se arrancar as duas tags a bola será do outro time;
- 6- Cinco pontos para ganhar (cada try vale um ponto);
- 7- Em caso de empate os juízes decidem.

Contudo, no dia do torneio houve uma alteração de uma regra, pois os alunos perceberam que o tempo determinado anteriormente era muito e que não daria tempo de todos jogarem, então eles decidiram em conjunto com a pesquisadora diminuir para 5 minutos de jogo e dois de intervalo.

E as regras do tag rúgbi que a pesquisadora passou no decorrer da pesquisa foram as seguintes:

- A bola deve ser passada para trás ou para o lado;
- Quando retirar a tag, gritar “tag” e levantar a mão;
- Quando a tag for retirada o portador da bola deve passar a bola;
- Não pode chutar a bola;
- Quando o portador da bola deixa cair a bola para frente é considerado “Knock on” e a posse da bola é do outro time.

O tag rúgbi é uma adaptação do jogo onde não há contato físico e que pode ser praticado na quadra e em espaços reduzidos, desenvolvendo as habilidades básicas de corrida, passe, movimentação de ataque e defesa e a finta.

No decorrer do torneio, o respeito pôde ser notado principalmente na relação dos árbitros, que foram quatro alunos da turma, com relação aos demais jogadores. Durante a formação das equipes os árbitros conseguiram organizar os demais alunos de acordo com as características dos seus colegas para que não houvesse diferença entre os mais habilidosos e os menos habilidosos, e todos concordaram com a divisão dos árbitros.

Desta mesma maneira ocorreu com a divisão dos horários dos jogos, com a organização das equipes fora da quadra e a distribuição dos materiais que também foi um aluno que organizou e atuou nesta função. Outro exemplo foi no momento dos jogos que em relação à forma de arbitrar do colega houve alguns questionamentos, mas foi resolvido entre os alunos com conversas e explicações da pesquisadora.

A importância de manter os alunos como protagonistas está voltada para o aspecto motivacional e de aprendizagem de valores, nos quais os alunos

colocados em situações de tomada de decisões se observam como líderes buscando o resultado em comum que é conseguir que o torneio funcione bem e que se torne algo marcante em suas vidas.

Guimarães et al. (2001) explica sobre a importância em desenvolver a autonomia dos alunos:

“o objetivo da ética na escola é desenvolver a autonomia dos indivíduos, propiciando a eles refletir sobre algo, assimilar e questionar este conjunto de regras e normas, para permitir que tenham consciência de uma série de comportamentos adequados para crescer em sociedade. Valores e atitudes podem, se estiverem incluídas nos conteúdos de ensino, ser trabalhados em todas as disciplinas. Portanto, a educação física, como qualquer outra disciplina, tem responsabilidade na concretização de todo esse processo. (GUIMARÃES et al., 2001, p. 19)

Durante os jogos do torneio, os alunos demonstraram ter compreendido as movimentações, o passe e principalmente que para conseguir jogar é preciso ter um colega do lado para realizar o *try*. Os alunos se conversavam, se organizavam para conseguir resolver os problemas que surgiam ao longo do jogo, a fim de resolvê-los e obter a vitória.

Esta integração que os alunos galgaram durante o torneio ajuda a compreender a importância do esporte educacional dentro da escola, que na visão de Eidelwein (2010) “através do esporte podem ser vislumbradas diversas possibilidades de sociabilização, onde se pode citar saúde, respeito entre companheiros e adversários, observância das regras, entre outros.”.

A premiação foi dada para todos, sendo chocolates de diferentes sabores para o 1º, 2º, 3º e 4º lugar. Mais uma vez notou-se a mudança de atitude dos alunos, pois os que não gostavam de um sabor trocavam com outro colega e no final, todos foram beneficiados e saíram satisfeitos.

5.3 A Redação

A redação foi outra maneira de avaliação para obter dados sobre entendimento dos alunos em relação aos temas propostos e o que puderam sentir e vivenciar durante as aulas e no torneio. Sendo assim, foram analisados os conhecimentos e emoções adquiridos pelos alunos sobre as experiências enquanto árbitros, sobre os valores tratados durante as aulas, o torneio e sobre a pesquisa.

Os alunos de maneira geral gostaram da prática do rúgbi e a inclusão desses nas aulas de educação física. Sobre o rúgbi um aluno falou que ‘é muito “da hora”, e ele ensina a ter respeito, honra e ter muita atenção no que você faz (...)’ Muitos dos alunos além de gostarem da modalidade, também gostaram de fazer uma avaliação diferente em que tiveram autonomia de organizar o torneio.

Os alunos que foram árbitros desenvolveram bastante interesse em organizá-lo e para que ocorresse da maneira que tinham organizado, uma das alunas comenta que “foi muito legal montar o torneio e cuidar das coisas (...)”.

Aluna A sobre sua experiência como árbitra.

O rúgbi é muito legal, mesmo sem jogar foi muito legal montar o torneio e cuidar das coisas e cronometrar o tempo. Eu a aluna L, o aluno Da, o aluno G e o aluno Di organizamos as regras e escolhemos os times. A aluna L era a juíza, eu cronometrei o tempo e o aluno A, o aluno Di e o aluno G chamavam os jogadores e o torneio foi ótimo.

Alunos sobre o rúgbi e seus valores.

Bem, eu achei o rúgbi um esporte muito “da hora”, ele ensina a ter respeito, honra e ter muita atenção no que você faz (...). No primeiro dia, eu achava o rúgbi fosse chato mas com o passar do tempo fui percebendo que era da hora.(Aluna L).

Bom, eu adorei o rúgbi, achei um esporte interessante nunca tinha jogado (...). O rúgbi ensinou pra mim que não tem um melhor que o outro é um ajudando o outro amor pelo outro respeito. (Aluno G).

O rúgbi é um esporte diferente que o passe é para trás e voce só marca o ponto se chegar na área do seu adversário. Eu não gosto muito do rúgbi porque não faz meu estilo de esporte. (Aluno Di).

Rúgbi foi um esporte muito divertido. No começo, foi meio chato, pois a gente não jogava os jogos de rúgbi, nos estávamos apenas aprendendo. Como começamos a jogar o jogo, o rúgbi começou a ficar mais divertido. No torneio foi um jogo muito legal, mas o problema foi que naquele mesmo dia as aulas de rúgbi acabaram. Foi muito legal! FIM. (Aluno M).

Eu gostei de aprender a jogar o rúgbi, porque achei legal aprender um esporte de uma cultura diferente com outras regras, outros materiais e etc (...). (Aluna M).

Aluna B sobre a pesquisadora.

E eu gostei bastante da professora, porque ela sabia brincar com a gente e não ser uma professora chata, mas também tinha horas que ela parava de brincar e ia ensinar. Ela também tinha bastante paciência com a gente tanto que teve uma aula que ela até desenhou pra gente conseguir entender ainda melhor o que ela estava explicando. (Aluna B).

A avaliação se torna um meio importante, pois é necessário diagnosticar as dificuldades de aprendizagem e suas causas. (BRATIFISCHE, 2003) A educação física possui vertentes desde a aptidão física e motora até os aspectos cognitivos, afetivos e sociais que são importantes para a formação dos alunos. Sendo assim (BRATIFISCHE, 2003) explica como o professor deve se comprometer com a avaliação.

O professor deverá ser criativo, para conseguir agradar a todos e fazer com que todos participem da aula. Por essa razão, temos que refletir sobre como avaliar estes diferentes sujeitos, com diferentes histórias, diferentes habilidades e potencialidades. Se não nos ativermos aos pequenos fatos corremos o risco de cometer injustiças. (BRATIFISCHE, 2003, p. 23).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objetivo desenvolver o conteúdo de rúgbi enfatizando os valores presentes em sua prática em uma escola de ensino fundamental com alunos do 5º ano. Sendo assim, foram desenvolvidas aulas objetivando a aprendizagem dos alunos e uma base de informações para professores sem experiência com a modalidade.

Também foi possível constatar que o rúgbi pode ser desenvolvido nas aulas de educação física, uma vez que os alunos conseguiram assimilar o conteúdo e desenvolver as habilidades propostas. Todavia, é inegável a presença de certas dificuldades em desenvolver habilidades importantes para o jogo, fato que pode ser explicado pela modalidade ser pouco desenvolvida na cultura brasileira, quadro a ser modificado com iniciativas como a do presente trabalho.

Em relação ao problema da motivação, pôde-se verificar que os alunos se demonstraram bastante motivados e com vontade de aprender mais sobre a modalidade. Como o desenvolvimento das atividades, os alunos aprenderam de uma maneira divertida e lúdica, os valores que serão levados para suas vidas como o trabalho em equipe e o respeito ao próximo.

As contribuições da pesquisa são fornecer um apoio a professores que não possuem experiência no rúgbi, mostrando-lhes regras, exemplos de atividades que podem ser ministradas em aula. Essas podem ser adaptadas de acordo com as necessidades do professor e da turma de alunos, levando em conta as limitações que podem ocorrer durante o processo de ensino-aprendizagem, como por exemplo, na realização do passe para trás junto com movimentação de corrida para frente.

O desenvolvimento do esporte na escola pode ser muito importante para a formação do indivíduo, pois é considerada uma “atividade esportiva que influencia a personalidade e seu desenvolvimento de forma específica” (SAMULSKI; PARREIRAS, 2009, p. 39). Sendo assim, o rúgbi se apresenta como uma excelente alternativa, uma vez que possui valores diferentes dos que são disseminados pelo futebol, de grande influência na cultura brasileira, além de propiciar o desenvolvimento de habilidades motoras específicas e uma vasta gama de possibilidades de estratégias, para serem desenvolvidas com os alunos.

Portanto, com a contribuição desta pesquisa, espera-se que o rúgbi possa ser trabalhado nas escolas como um esporte educacional visando à formação do indivíduo e o desenvolvimento da cultura corporal dos alunos. Também é

esperado que o esporte continue crescendo e a cada dia novos “apaixonados” pela modalidade apareçam para trazer novas pesquisas sobre o rúgbi.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. A.; SANTOS, S. L. G. **A inclusão do rugby na educação física escolar: notas para a construção de uma abordagem de ensino.** In: Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar, 5., 2011, Paraná. [S.l.], [s.n.], 2011, p. 8. Disponível em: <<http://www.portaldorugby.com.br/images/A%20inclus%C3%A3o%20do%20rugby%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20f%C3%ADsica%20escolar.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2015.
- ACEDO, Leandro Mori. **Valores e atitudes na prática pedagógica do professor de educação física.** 2009. 114f. Dissertação (mestrado) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2009. Disponível em:<http://base.repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/96049/acedo_lm_me_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 09 Dez. 2014.
- BARBIER, René. **A pesquisa- ação.** Brasília: Liber Livro Editora, 2007. 159 p.
- BRACHT, Valter. **A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo... capitalista.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, São Paulo, v. 7, nº 2, p. 62-68, janeiro, 1986.
- BRASÍLIA, Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9615consol.htm>. Acesso em: 11 jan. 2015.
- BRATIFISCHE, S. A. Avaliação em educação física: um desafio. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 14, n. 2, p. 21-31, 2003. Semestral. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/viewFile/3466/2472>>. Acesso em: 12 jan. 2015.
- CENAMO, Gabriel Colini. **História do rugby.** 2010. 52p. Monografia (Bacharel em Educação Física) - Escola de Educação Física E Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- Coll, C. *et al.* **Os conteúdos na reforma.** Porto Alegre: Artmed, 2000.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE RUGBY. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2014. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Confedera%C3%A7%C3%A3o_Brasileira_de_Rugby&oldid=40229876>. Acesso em: 11 jan. 2015.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE RUGBY(CBRu). **Sobre a CBRu.** [2014]. Disponível em: <<http://www.brasilrugby.com.br/>>. Acesso em: 11 jan. 2015.

EIDELWEIN, B.; NUNES, M. S. Esporte na educação física escolar e sua importância na sociabilização. **Revista Digital**, Buenos Aires, nº 147, 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd147/esporte-na-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

GUIMARÃES, Ana Archangelo et al. Educação Física Escolar: Atitudes e Valores. **Motriz**, [S. l.], v. 7, n. 1, p.17-22, Jan- Jun 2001. Semestral. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/07n1/Guimaraes.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2014.

HASKEL ET AL, 2011, Tubarão. **A Prática de Valores na Escola**. Tubarão: III Simpósio Sobre Formação de Professores - SIMPOF, 2011. 13 p. Disponível em: <http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/simfop/artigos_III_sfp/Danieli_Haskel_Indianara_Zanelato_et_al..pdf>. Acesso em: 11 dez. 2014.

INTERNATIONAL RUGBY BOARD. **Princípios do jogo**. 2007 – 2014. Disponível em: <<http://www.irrugbyready.com/index.php?section=72>>. Acesso em: 09 Dez. 2014.

NAJLE, M. P. C., FIAMENGHI JR, A. G. **Relação professores-alunos com dificuldades de aprendizagem e comportamento: História de mudanças**. 2007. 7 v. Cadernos de Pós-Graduação do Desenvolvimento, v. 7, n. 1, p.97-111, 2007.

THYBAU, J.; BAIACO.; CAFFE, L. **A vitória demora mas vem**. In: NOGUEIRA, Diogo. [S.l.]: Sou eu, 2010. Faixa 15.

Portal do Rugby. **Historia do Rugby**. Disponível em: <<http://www.portaldorugby.com.br/entenda-o-rugby/historia-do-rugby>>. Acesso em 11 fev 2014.

SÃO PAULO. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. 2. ed. São Paulo: SE, 2011. 260 p.

Secretaria da Educação do Paraná. **Historia do Rugby**. Disponível em: <<http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=157>>. Acesso em 11 fev 2014.

SESI – SP. **Programa Sesi atleta do futuro: perspectiva da inclusão e diversidade na aprendizagem esportiva**. São Paulo, Sesi – SP, 2006. 296p.

SOUSA, J. F. **Importância dos valores humanos na educação**. 2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/importancia-dos-valores-humanos-na-educacao/26221/>>. Acesso em: 11 jan. 2015.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 132 p.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VAZ, L. M. T. **Ensino do rugby no meio escolar**. Buenos Aires, 2005. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd81/rugby.htm> >. Acesso em: 11 jan. 2015.

WIKIPEDIA. **World Rugby**, 2014. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/World_Rugby/>. Acesso em: 11 jan. 2015.

ZABALA, Antoni. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 160 p.

APÊNDICE A – PLANOS DE AULA

Plano de Aula 1

Objetivos: Introdução ao Rúgbi.

Material: Imagens sobre rúgbi, o futebol e o futebol americano e folha sulfite escritas com as modalidades (as placas).

Conteúdos: Para apresentar o rúgbi aos alunos é necessário fazer um diagnostico do que eles sabem a respeito. Perguntar: “Quem já ouviu falar sobre o rúgbi? A onde? Já assistiram a algum jogo? Sabem como ele é jogado e quais as regras?”.

Neste momento o professor introduz os aspectos históricos do rúgbi.

Atividade 1: Formam-se duas equipes ou mais de acordo com o número de alunos, e por meio de imagens sobre o rúgbi, o futebol e o futebol americano peça á eles para diferenciar um esporte do outro. As imagens estarão no meio da quadra, cada membro da equipe poderá pegar uma imagem de cada vez e levar ate o “ponto” de sua equipe e no neste “ponto” estarão às placas escritas com rúgbi, futebol e futebol americano para que as imagens sejam colocadas em sua modalidade, porém só poderão andar sobre as linhas da quadra e quando encontrar alguém da outra equipe terá que “duelar” jogando Jokei-Pô, quem ganhar leva a imagem do outro e quem perdeu volta para o centro para pegar outra imagem, podendo “duelar” com alguém no caminho ate lá.

Ganha a equipe que obtiver mais imagens. Acabando essa primeira atividade o professor vai observar se os alunos colocaram as imagens de acordo com sua modalidade e irá discutir as diferenças e similaridades destas modalidades. E pontuar a equipe que acertou mais.

Duração: 30 á 40 minutos.

Variações: Ao invés de brincar com o jokei-pô, colocar as imagens dentro de bexigas vazias e os alunos separados em equipes deveram correr até a bexiga, encher e estourar do jeito que eles acharem mais fácil para pegar a imagem.

Ganha quem terminar primeiro, ao final o professor vai observar junto com os alunos e discutir as diferenças e similaridades destas modalidades.

Plano de Aula 2

Objetivos: Introdução ao passe.

Materiais: Bola de rúgbi.

Conteúdos: No primeiro momento mostrar aos alunos a bola de rúgbi, o tamanho e o formado. Nesta aula vamos trabalhar com a adaptação dos alunos com a bola por meio de atividades lúdicas com a mesma.

Atividade 1: Pega-pegas com a bola: Está atividade é um pega-pegas simples, onde o pegador está com a bola e para pegar os colegas deve encostar a bola sem deixá-la cair, quem foi encostado passa a ser o pegador.

Duração: 5 á 8 minutos.

Atividade 3: Pega-pegas com passe: Este pega-pegas consisti em pegar, mas ao mesmo tempo passar a bola, assim, serão dois alunos pegando com coletes e a bola, os dois deverão pegar os outros colegas passando a bola pois quando o aluno estiver com á posse da bola não poderão

correr ou andar. Desta forma os alunos deverão criar estratégias para conseguir pegar os colegas. Quando o aluno for pego deverá colocar um colete e ajudar pegar os demais.

Duração: 10 á 15 minutos.

Atividade 4: Pique Bandeira com passe: Os participantes são divididos em dois times. Divida o espaço em dois campos de tamanhos iguais. Cada time deve colocar a bandeira que neste caso vai ser a bola no local que considerar mais difícil e distante dentro do seu campo.

O objetivo do jogo é atravessar o campo adversário e capturar a bandeira sem ser pego. Quem for pego deve ficar parado, congelado, no território oposto. O participante poderá ser libertado por alguém de sua equipe que conseguir tocá-lo sem ser pego pelo adversário. Para trazer a bandeira para o seu campo sem ser pego pelos adversários os alunos deverão passar a bola entre a sua equipe ate chagar de volta ao seu campo.

Duração: 20 minutos.

Plano de Aula 3

Objetivos: Passe/ Avançar

Materiais: Bola de rúgbi.

Conteúdos: Depois de uma introdução ao passe e com a vivência com a bola na aula passada, agora vamos juntar o passe com movimentação e passe para a direção correta que no rúgbi só pode ser para trás e para o lado.

Atividade 1: Os alunos em 4 colunas formando um circulo deverão passar a bola entre toda a coluna e o ultimo corre por de trás das outras colunas até retornar a sua coluna e passar a bola para os colegas e o ultimo correr novamente.

Duração: 8 minutos.

Atividade 2: Jogo dos 10 passes: A classe será divida em 2 equipes, uma equipe precisa realizar 10 passes sem deixar a bola cair e o outra equipe precisa interceptar a bola quando estiver no ar ou saindo do mão do colega, quando a bola cair ou ser interceptada troca-se a posse da bola.

Duração: 12 minutos.

Depois de esta atividade explicar como o passe é feito corretamente com as duas mãos e em direção à pessoa que deseja passar.

Atividade 4: Jogo do Capitão

Duas equipas distintas. No lado oposto de cada equipa é colocado um “capitão”, que não pode sair da sua área. O objetivo é conseguir entregar a bola ao respectivo capitão. Cada vez que se conseguir, a equipa ganha 1 ponto (TRY). O portador da bola não pode correr com bola ou realizar somente 3 passos. Os passes podem ser feitos em todas as direções. A defesa só pode interceptar o passe para recuperar a posse de bola. A posse de bola muda quando: A bola chegar ao capitão; Houver intercepção de passe; A bola cair ou sair do campo.

Duração: 20 minutos.

Plano de Aula 4

Objetivos: Apoio/ Defesa

Materiais: Bolas de rúgbi.

Conteúdos:Atividade 1: Pega Corrente

Quem for pego deve dar a mão para o pegador. Juntos, eles correm atrás dos outros participantes. Assim, quando todos do grupo forem pegos, eles formarão uma corrente de pessoas.

Duração: 8 minutos.

Atividade 2: Quadrado: O professor irá formar um quadrado com cones, os alunos devem correr em diagonal e passar a bola para o próximo aluno que pegar a bola continua a corrida, são filas nos quatro cantos, os alunos têm que passar e evitar trombar com o outro que está na corrida também.

Duração: 10 minutos.

Atividade 3: Passe e apoio - Técnica de passe

Organizar a turma em grupos de 2; cada um com 1 bola; O portador da bola avança e realiza um passe lateral para o aluno ao seu lado; Depois de passar a bola o aluno tem que tocar nas costas do companheiro a quem passou; Quem recebe só pode passar a bola depois do companheiro lhe tocar nas costas; Deve-se variar o lado de saída da bola.

Duração: 10 minutos.

Atividade 4: Jogo introdutório ao Tag rugby, os alunos serão divididos em equipes e deverão realizar passes para trás buscando a realização do try, porém livre o professor ainda não enfatizou as linhas de defesa e ataque que serão introduzidas na próxima aula. Assim cria-se uma maneira dos alunos construírem suas próprias estratégias de ataque e defesa.

Duração: 15 minutos.

Plano de Aula 5

Objetivos: Introdução ao Tag rugby.

Materiais: Tags e computador.

Conteúdos:Atividade 1: Pega Rabo

Consiste em pega com as tags, onde os alunos devem pegar o máximo de tags dos colegas, quem pegar mais tags ganha.

Duração: 10 minutos.

Atividade 2: Vídeo sobre o tag rugby

Duração: 10 minutos.

Atividade 3: Mãe da rua

Os alunos devem atravessar a quadra sem ser pego pela mãe da rua, porém a mãe da rua só poderá pegar em cima da linha do meio da quadra e quem for pega vai virar mãe da rua também até que todos os alunos sejam pegos.

O objetivo desta atividade é explicar aos alunos a linha de defesa do rugby que consiste em uma linha rasa (uma linha reta na horizontal). E a movimentação de ataque que consiste em uma linha diagonal.

Duração: 20 minutos.

Plano de Aula 6

Objetivos: Movimentação de ataque e defesa.

Materiais: Várias bolas e tags.

Conteúdos:

Atividade 1: Espantalho

Consiste em um pega onde quem for pego deve ficar parado igual ao um espantalho, para salvar o espantalho os alunos devem passar por debaixo dos braços dele.

Duração: 5 minutos.

Atividade 2: Atividade de linha funda que é a linha de ataque do rúgbi, consiste em os alunos divididos em 4 grupos e estarão em linha diagonal (funda) na lateral da quadra e deverão realizar passes para trás e correr para frente e que no começo os alunos tem muito dificuldade de entender.

Duração: 15 minutos.

Atividade 3: Jogo pega as bolas se puder

As bolas estarão no fundo da quadra, entre as bolas e o meio da quadra estarão os alunos que serão a defesa em menor quantidade e do outro lado estarão os atacantes em maior quantidade cujo objetivo é passar pelos defensores sem perder a tag, pegar a bola e voltar a sua posição de início.

Cada vez que o defensor pegar a tag ele a guarda com ele e assim que o atacante perder suas 2 tags este torna-se defensor. E a cada bola que os atacantes conseguirem trazer para o seu campo, poderá pegar um defensor para virar atacante. Podendo-se variar as regras no decorrer da atividade dependendo das estratégias da turma.

Duração: 15 minutos.

Plano de Aula 7

Objetivos: Movimentação de ataque e defesa.

Materiais: EVA, caneta e bolas.

Conteúdos: Nesta aula usamos novamente os mesmos princípios da aula anterior, pois os alunos tiveram bastantes dificuldades na aula anterior, porém foram abordadas estratégias diferentes no modo de transmitir a informação, usamos mais ilustrações por meio de desenhos feitos pela pesquisadora no momento da aula no EVA e depois pratica para que assim houve uma facilidade no entendimento da tarefa a ser executada.

Atividade 1: Pega pega com a bola.

Duração: 5 minutos.

Atividade 2: Linha Funda (novamente), pois os alunos necessitam de bastante vivência neste fundamento.

Duração: 20 minutos.

Atividade 3: Jogo de pegue a bola (novamente), pois os alunos conseguem visualizar a linha de defesa com mais facilidade.

Duração: 15 minutos.

Plano de Aula 8

Objetivos: Jogo de tag rúgbi.

Conteúdos:

Atividade 1:

Gato e rato

Os alunos devem formar um círculo, e um aluno deve ser o gato e outro o rato, e o gato deve pegar o rato que estará dentro do círculo e os alunos que consistem o círculo devem ajudar o rato e atrapa-lhar o gato.

Duração: 10 minutos.

Atividade 2:

Jogo de tag rúgbi relembando as regras citadas em aulas anteriores e introduzindo novas que consistem o jogo.

Duração: 25 minutos.

Plano de aula 9

Objetivos: Jogo de tag rúgbi.

Materiais: Bolas de rúgbi.

Conteúdos:

Atividade 1:

Estafetas

Em 4 equipes em colunas os primeiros devem ir até uma linha determinada pela pesquisadora e encostar a bola no chão em um momento que terá conta bola, mão e chão simulando o try, e este aluno deve correr de volta e passar a bola ao próxima da fila e assim sucessivamente.

Duração: 7 minutos.

Atividade 2:

Jogo de tag rúgbi para que os alunos vivenciem mais o jogo.

Duração: 30 minutos.

ANEXO A – REDAÇÕES DOS ALUNOS

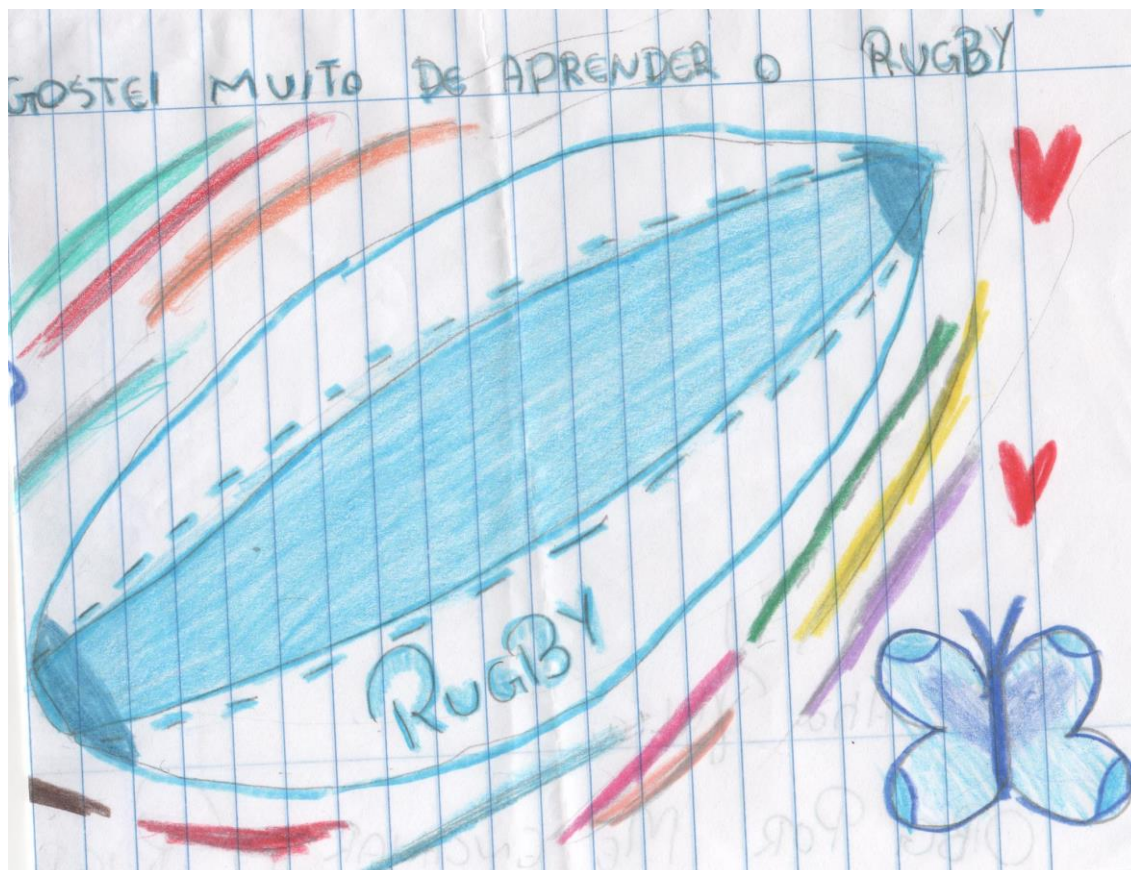
RÚGBY

Eu gostei muito do Rúgby, principalmente do torneio. A professora Maria nós ensinou muito bem como jogar e fez todas as regras com muito carinho.

O torneio foi muito legal, mesmo o meu time ter ficado em 3º lugar.

Eu nunca tinha ouvido falar do Rúgby, mas aprendi que existe muitos esportes legais, e bem diferentes. O Rúgby é muito diferente, só podemos passar a bola para trás, o ataque fica sempre em linha diagonal, já a defesa fica em linha reta.

Bom, já falei um pouco do Rúgby, resumindo gostar D+ do Rúgby! Vou sentir muitas saudades da professora Louquinhá, KKKK!



Bom, eu adorei o rugby achei um esporte interessante nunca tinha jogado eu gostei da professora ele é muito legal a professora Marina ajudou muito, no começo agente não estava respeitando a professora mais depois respeitamos o rugby ensinou pra mim que nós tem um melhor que o outro é um ajudando o outro como nos outros respeito. Muito obrigado professora. Marina e professora



RUGBY

O Rugby foi uma experiência muito divertida para nós do quinto ano A, apesar de demorarmos um pouco para aprender agradeço muito a professora Cibara, ter nos ensinado com muita paciência, até por que o quinto A não é fácil de se lidar.

Foi muito divertido o campeonato, parabéns para todos os times e para as professoras que organizaram tão bem.

Professoras muito obrigado por tudo, agente vai sentir muita falta de uma professora como você dizia "Pauca, maluca e etc..." dando bronca e ensinando a gente.

E.M. Profª Lilian Camargo de Souza.

O rugby

Eu não acho o rugby bom, mas também não acho ruim.

Eu gosto mais do aquecimento, porque tem a ver com o jogo de rugby.

No rugby a gente aprende que: sempre devemos passar a bola para trás, a linha de ataque é na diagonal e a de defesa na horizontal.

E a professora que deu aula é legal.

reflexão do rugby

eu acho o Rugby legal mas não gostei porque o passe é para trás e só pode passar a bola para o porre que está atrás de você e também pelas fitas nos lados do seu corpo é muito fácil para pegá-lo mas mesmo assim foi bem aprender um esporte novo.





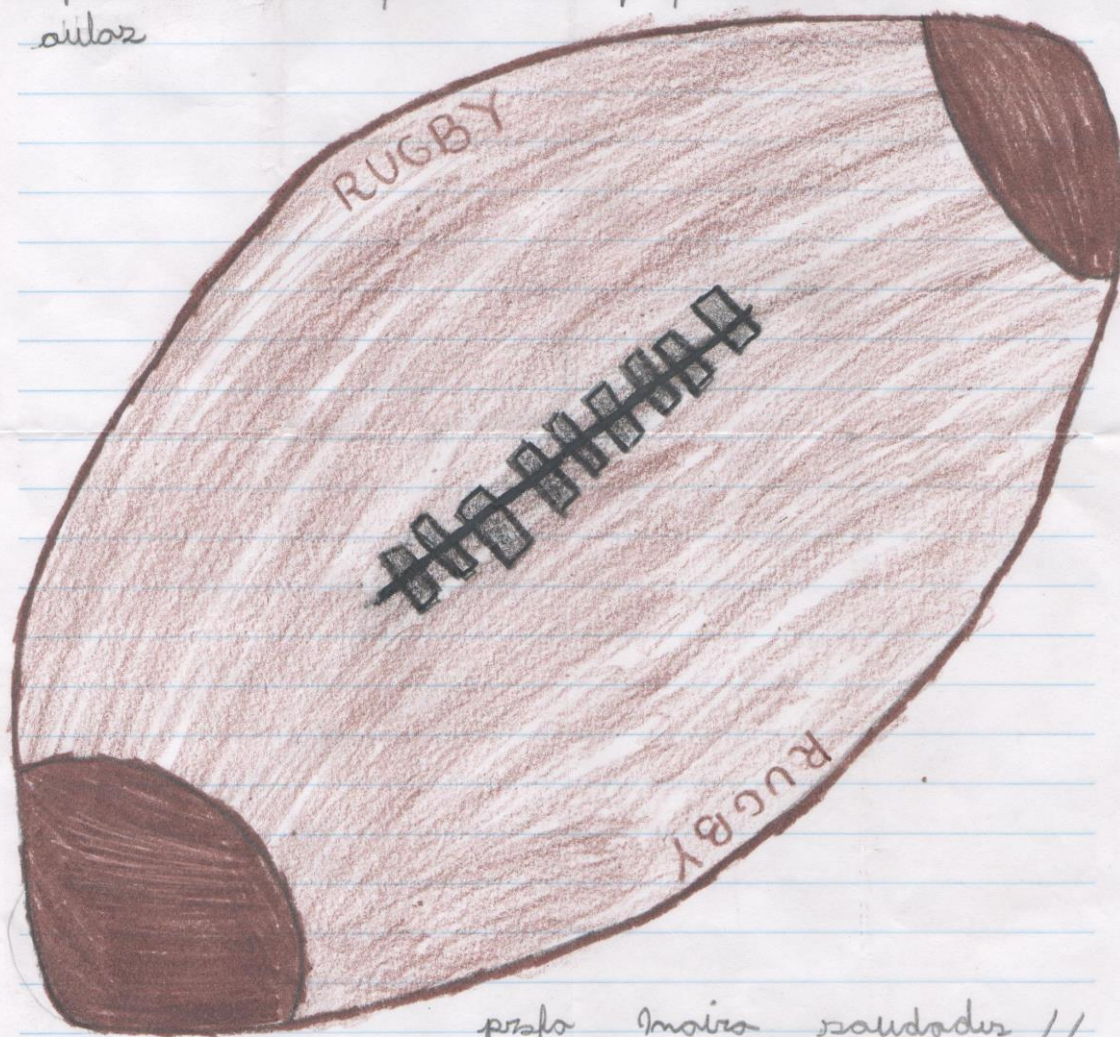
O Rugby é muito legal, mesmo sem jogar foi muito legal montar o torneio e cuidar das coisas e cronometrar o tempo.

Eu e [redacted] e o [redacted] organizamos as regras e escalamos os times. A [redacted] era a juíza, eu cronometrei o tempo e o [redacted], o [redacted] chamavam os jogadores e o torneio foi ótimo e eu queria que a professora de Rugby nunca fosse embora.



Rugby

(Rugby) Gostar de ler não tem gostado de
esporte sente falta da professora e de seus
alunos



para mais saudades!!

O jogo

Eu e a turma da minha sala queríamos aprender a jogar Rugby, já que a nossa professora falava muito sobre o jogo.

Quando chegou a outra aula a professora trouxe a sua amiga que ia nos ensinar a jogar.

Bem a bola de Rugby parece com a bola de Futebol Americano (pelo menos eu achei), no começo o Rugby parecia um jogo normal, mas depois a professora começou a falar de jogar a bola pra trás, de ficar em diagonal para o ataque e de ficar em linha reta pra defesa e mais um monte de coisa que eu não me lembra, mas a coisa que eu mais gostei foi de jogar que, apesar de eu não conseguir pegar a bola a maioria das vezes foi muito divertido.

E eu gostei bastante da professora, porque ela sabia brincar com a gente e não ser uma professora chata, mas também tinha as horas que ela parava de brincar e ia ensinar. Ela também tinha bastante paciência com a gente tanto que teve uma aula que ela até desenhava pra gente conseguir entender ainda melhor o que ela estava explicando.

Resumindo eu gostei muito de tudo, apesar do jogo ser meio difícil e porque eu me diverti muito

e pra mim a coisa que importa, aprender se divertindo!

Eu gostei de aprender a jogar Rugby, porque achei legal aprender um esporte de uma cultura diferente com outras regras, outros materiais e etc.

O que eu mais gostei foi do campeonato que teve na semana passada, e

os times. Foram eles que criaram as regras e os times. Cada time tinha que ter 4 jogadores, eu fiquei no time de [redacted] junto com a Larissa e o Phônatas.

No primeiro tempo jogaram os times de [redacted] e de [redacted], depois jogaram os times de [redacted] e de [redacted] depois jogamos tudo de novo para desempatar. No final todos nós ganhamos Bis, que estavam substituindo as medalhas.

Eu também gostei da professora Moiana que deu aula pra gente. Ela é legal, faz brincadeiras e é meio "maluquinha".

Também achei muito "massa" aprender a fazer o Try, que é tipo um gol no rugby, passar a bola para trás, jogar com as tags, que são umas fitas que você amarra na cintura. A minha parte

favorita, foi sair da quadra, comendo Bis .

Rugby foi um esporte muito divertido.
 No começo, foi meio chato, pois a gente não jogava os jogos de Rugby, nós estávamos apenas aprendendo.
 Como começamos a jogar o jogo, o Rugby começou a ficar mais divertido.
 No torneio, foi um jogo muito legal, mas o problema foi que naquela mesma dia os alunos de Rugby esqueceram.
 Foi um jogo muito legal!
 FIM

O RUGBY É UM ESPORTE DIFERENTE
 QUE O PASSO É PARA TRÁS E VOCÊ SÓ MARCA
 O PONTÃO SE CHEGAR NA ÁREA DO SEU
 ADVERSÁRIO.
 EU NÃO GOSTO MUITO DO RUGBY POR QUE NÃO
 FAZ MEU ESTILO DE ESPORTE

U U
 Eu achei que no começo o RUGBY
 fosse pior que aula de matemática e
 a professora de matemática, mas depois aí que
 o RUGBY É legal e a professora é realmente
 de matemática mas ela era super legal e o RUGBY
 tem muito trabalho em equipe

RUGBY

Eu achei o projeto do Rugby muito, mais muito legal, eu achei ele o esporte mais complicado do mundo, mais legal.

A professora Mara também era bem legal, ela era um "pouquinho" louca, mais bem legal. Eu achei as regras do Rugby um pouco chatas, pois não gostava muito da ideia de passar a bola pra trás, tirando isso ele é muito legal.

No campeonato fiquei muito triste, pois meu time perdeu TODOS os jogos. Um dos juizes estava ajudando todos os nossos adversários fiquei triste mais foi muito legal o campeonato, está certo que eu perdi um "pouquinho" a calma, mais deu pra apreciar os jogos.

Depois do campeonato a professora Mara foi embora, foi muito triste, vou sentir MUITA falta dela, espero que ela consiga ir bem na Unesp.

Tchau, obrigado pelo projeto

Maira Alves Teodoro
(Aluna)

Suraya Cristina Darido
(Orientadora)

Aline Fernanda Ferreira
(Coorientadora)